



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JULHO DE 2024

CCDR

NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o passado dia 1 de janeiro, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais - Vila Real

5000-421 - VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Paisagem rural com socalcos, onde a produção de culturas forrageiras é comum, em Padrão, na zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

Resumo

Muito embora os valores médios das temperaturas do mês de julho estejam perfeitamente alinhados com as normais climatológicas para este período, as flutuações ao longo do mês resultaram em dias com temperaturas extremamente elevadas, a atingir os 40°C e em dias mais frescos, com alguns períodos de chuvas e trovoadas.

Estas condições têm vindo a propiciar a ocorrência de diversas doenças criptogâmicas, forçando os agricultores a estar mais atentos e a realizar mais intervenções fitossanitárias que em anos anteriores.

O verão trouxe consigo a época das ceifas e das colheitas, em culturas como os mirtilos, a batata, os cereais, algumas hortícolas e as forrageiras, que este ano se desenvolveram particularmente bem.

No que respeita às culturas permanentes, continuamos a acompanhar a azeitona e a amêndoa, naquele que se avizinha como um ano irregular para estas culturas. A vinha continua a desenvolver-se de forma bastante positiva, reforçando a perspetiva de um bom ano vitícola.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	6
1.1	Entre Douro e Minho	6
1.2	Trás-os-Montes	9
2	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	12
2.1	Entre Douro e Minho	12
2.2	Trás-os-Montes	14
3	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	17
3.1	Entre Douro e Minho	17
3.2	Trás-os-Montes	19
4	<i>Leguminosas secas – Grão-de-bico e Feijão</i>	19
4.1	Entre Douro e Minho	19
4.2	Trás-os-Montes	20
5	<i>Batata</i>	20
5.1	Entre Douro e Minho	20
5.2	Trás-os-Montes	21
6	<i>Fruticultura</i>	23
6.1	Entre Douro e Minho	23
6.2	Trás-os-Montes	28
7	<i>Vinha</i>	38
7.1	Entre Douro e Minho	38
7.2	Trás-os-Montes	39
8	<i>Olival</i>	42
8.1	Entre Douro e Minho	42
8.2	Trás-os-Montes	42
9	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	43
9.1	Entre Douro e Minho	43
9.2	Trás-os-Montes	44
10	<i>Fitossanidade</i>	47

10.1	Entre Douro e Minho	47
10.2	Trás-os-Montes	50
11	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	52

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Entre Douro e Minho

As condições climáticas verificadas foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das culturas, nomeadamente dos milhos, já que tiveram temperaturas favoráveis e humidade suficiente nos solos, apesar do mês de julho já ter sido um mês seco (Figura 1).

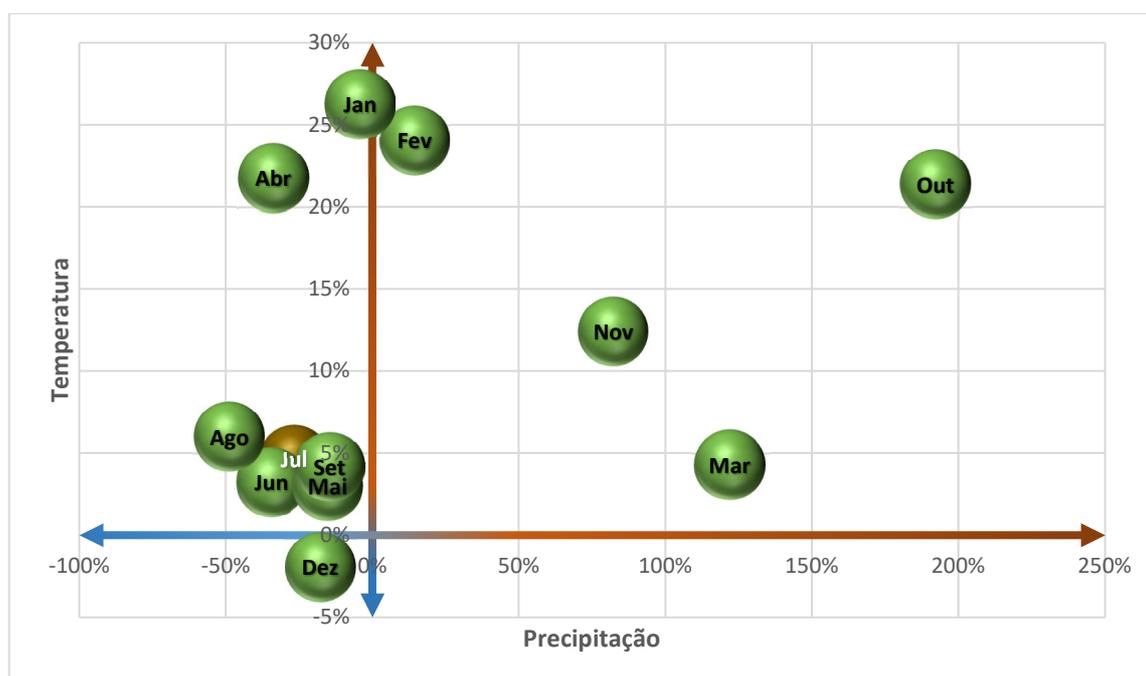


Figura 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Os milhos de sequeiro apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, mas há zonas onde é já visível algum stress hídrico.

Têm sido igualmente favoráveis para a generalidade das culturas permanentes, nomeadamente para as vinhas, uma vez que foi possível controlar o avanço das doenças, e para os pomares de mirtilo, permitindo a maturação e colheita da fruta em condições normais.

Na zona de observação de Ribadouro e Sousa a subida brusca de mais de 10°C da temperatura máxima nos dias 22 a 24 de julho causou danos por escaldão nas vinhas especialmente na casta "Avesso".



Foto 2. Milho de sequeiro com bom desenvolvimento vegetativo, mas com sintomas de falta de água, em Troviscoso, Monção
Foto por: Aurora Alves:

A persistência de temperaturas muito elevadas (38°C nos concelhos de Arouca e Vale de Cambra) provocou escaldão nos cachos com danos muito significativos, agravando a quebra da produção na zona de observação do Entre Douro e Vouga. As elevadas temperaturas desta semana provocaram escaldão, pois ocorreram posteriormente ao período de desfolha/poda verde, mesmo com uma desfolha cuidadosa realizada só do lado nascente, de acordo com as recomendações técnicas.

Até à data não se registam problemas de falta de água de rega, uma vez que há reservas suficientes nos aquíferos. Nesta região os problemas na rega colocam-se nas zonas servidas por regadios tradicionais, nos quais deixa de ser feita manutenção.



Foto 3. Regadio tradicional com bom caudal de rega, em Pias, Monção, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Nestes meses, é frequente ver os agricultores preocupados com a rega das suas culturas. Ainda se utilizam os tradicionais giros de água, que são sistemas tradicionais de distribuição de água que rodam entre os agricultores, atribuindo a cada um deles um determinado período para regar. Existem horários criados que são transmitidos de geração em geração.



Fotos 4 e 5. À esquerda: regos tradicionais, em Távora. À direita: regos tradicionais, em Padrão, na zona de observação do Lima

Fotos por: Sandra Coelho



Fotos 6 e 7. Caudal do Rio Neiva na União de freguesias da Ribeira do Neiva (Goães) em Vila Verde. Zona de observação do Cávado.

Fotos por: Maria Laura

Na zona de observação do Cávado ainda não foi necessário regar de forma generalizada, apenas pontualmente para algumas culturas (solos mais arenosos).

Na sub-região do EDM as reservas hídricas encontram-se em níveis superiores aos do ano anterior.

Devido às temperaturas, as culturas de primavera, principalmente os milhos, tiveram bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se em diferentes estados de desenvolvimento como consequência das datas das sementeiras.

Há registos de ter havido perdas significativas na colheita das variedades temporãs de mirtilo em resultado da ocorrência de granizo (que causaram perdas diretas de frutos) e da persistência de dias chuvosos com deterioração dos frutos por rachamento e favorecimento de ataques de *Botrytis* e *Drosophila suzukii*.

Os prados e pastagens, sobretudo os de maior altitude (de montanha e pastagens pobres) apresentam bom desenvolvimento vegetativo. Preveem-se fenos de boa qualidade, mas com rendimento superior.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, o início da rega deu-se há cerca de 15 dias, nos solos com lençol freático menos profundo. A rede hidrográfica da zona de observação tem bons caudais. Poços e furos têm água em abundância para assegurar o regadio.

1.2 Trás-os-Montes

À semelhança do que se verificou no mês de junho, julho ficou marcado por temperaturas máximas e mínimas consideradas normais para este mês (em média), embora tenham ocorrido picos de temperaturas muito elevadas, com algumas estações a atingir ou mesmo ultrapassar os 40°C.

Os únicos períodos de chuva registaram-se nos dias 8, 14, 15 e 29 de julho, acompanhados por descidas de temperatura na casa dos 10°C e de nortadas, que ocasionalmente refrescaram o tempo.

A evapotranspiração de referência (*ET_o*)¹ foi aumentando ao longo do mês, fixando-se nos 6-8mm/dia na região mais oriental de Trás-os-Montes e nos 5-6mm/dia no resto da região (valores muito elevados na escala geral). Em sentido inverso – em termos geográficos – seguiu a humidade relativa do ar, que veio progressivamente a diminuir de oeste para

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

este, onde terminou o mês com valores entre os 55-60%. Estes indicadores influenciaram os níveis de água no solo (que nalguns locais já se situam entre 1-10%), diminuindo a disponibilidade de água para as plantas.

De facto, julho foi ligeiramente mais quente e substancialmente mais seco quando comparado à Normal Climatológica (Figura 2).

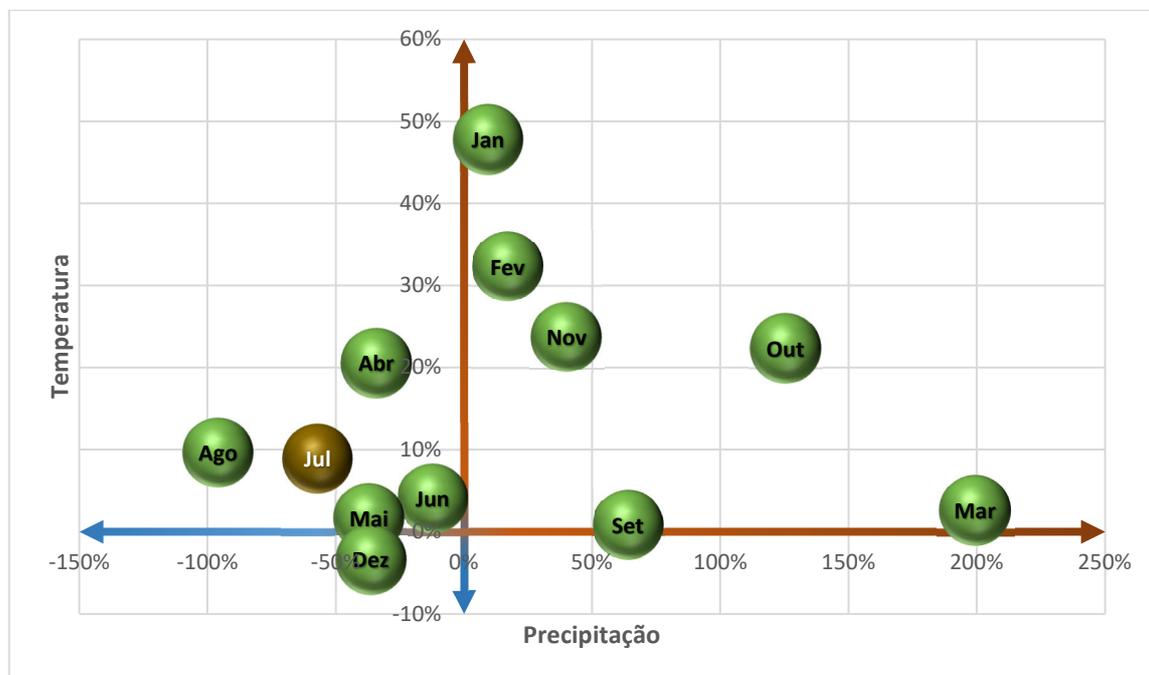


Figura 2. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

No que respeita aos aproveitamentos hidroagrícolas, todos eles sofreram redução da sua capacidade, embora apenas 6 se situem abaixo dos 90% do Nível de Pleno Armazenamento (NPA) – 88,22% e 79,22% em Alfândega da Fé (Santa Justa e Burga, respetivamente), 84,43% e 88,42% em Chaves (Arcossó e Rego do Milho, respetivamente), 76,09% em Bragança (Gostei) e 81,72% em Armamar (Temilobos). A diminuição está associada não só às perdas por evaporação, mas essencialmente à utilização que é feita por parte dos Regantes, assegurando as culturas que necessitam de maior quantidade de água no período estival. Os valores são os melhores do último quinquénio.

Na Terra Fria, e um pouco ao longo de todo o mês, os dias foram ventosos, com ocorrência de algumas trovoadas e subida de temperatura no final do mês.

Nesta região, de um modo geral o tempo esteve muito instável, alternando entre dias nublados e mais frescos e dias de céu limpo e muito sol. A partir do dia 16 as temperaturas subiram e os dias estiveram muito quentes e secos, tendo as temperaturas máxima e a

mínima subida consideravelmente, em comparação à primeira quinzena do mês e também em relação à normal climatológica.

Ainda não se verificou qualquer constrangimento relativamente à seca, sendo que a situação deste ano até é mais favorável, quando comparado com igual período do ano anterior.

Em campo é possível observar que as linhas de água (permanentes), as nascentes, as azeiteiras nos lameiros de regadio, os poços e os tanques privados ainda apresentam água, ainda que as linhas de água temporárias já tenham secado.

Os produtores declaram que os poços e furos privados que estão a ser usados para a rega de culturas como a batata, as hortícolas e o milho ainda repõem o nível de água que tinham, após a utilização.

Os solos ainda dispõem de humidade em profundidade, o que é benéfico para as principais culturas permanentes da Terra Fria - o castanheiro e a noqueira.

Nas barragens da área de observação barragem de Prada e de Gostei, as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer.

A capacidade de armazenamento de água está muito próxima da cota máxima para a barragem da Prada, com maior volume de água armazenado que em igual período do ano anterior (fotografias 10 e 11). Relativamente à barragem de Gostei, a quantidade de água armazenada é inferior quando comparada com igual período do ano anterior, mas a quantidade de água armazenada situa-se acima dos 50% (fotografias 8 e 9).

Segundo o IPMA², a região do Nordeste de Portugal estava classificada em junho com o índice PDSI na classe de chuva fraca.



Foto 8. Barragem de Gostei, 07.07.2023, Gostei – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 9. Barragem de Gostei, 23.07.2024, Gostei – Bragança

² IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera



Foto 10. Barragem de Prada, 12.07.2023, Prada – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 11. Barragem de Prada, 23.07.2024, Prada – Vinhais

2 Cereais Praganosos para grão

2.1 *Entre Douro e Minho*



Foto 12. Início da colheita em seara de aveia, Stª Mª da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Aníbal Santos

O ano não foi favorável para os cereais de inverno, exceto nas zonas de observação do Cávado, Ribadouro e Sousa. O longo período de chuva atrasou a sementeira e o desenvolvimento das culturas. A precipitação regular favoreceu o desenvolvimento de infestantes que dominaram as searas.

A ação conjunta com o vento acamou o cereal, impedindo boas condições para a polinização. Na re-sementeira fora de época, por os terrenos terem sido inundados e a semente apodrecido, as infestantes desenvolveram-se mais depressa, dominando a cultura.

A cultura do centeio está atrasada, comparativamente ao ano passado.

O centeio está a concluir a maturação e aguardam-se as condições ideais para a debulha. No campo já se veem algumas medas preparadas para a debulha. Nas debulhas já realizadas houve menos produção. A estimativa da variação da produção colhida relativamente ao ano anterior é de -1%.

Em relação à aveia, a colheita está concluída, estimando-se uma produção menor (-5%), por comparação com o ano passado. A produção de palha foi idêntica ao ano anterior.

Com uma área muito reduzida na sub-região de EDM, a estimativa de produção de trigo é igual à do ano passado.



Foto 13. Palha de aveia ainda sem enfardar, em Ganfei, Valença, zona de observação do Minho.
Foto por Aurora Alves



Foto 14. Acama em seara de aveia, Stª Mª da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Aníbal Santos

2.2 Trás-os-Montes

Por toda a área de observação da Terra Fria, a maturação dos cereais praganosos encontra-se concluída e a campanha das ceifas dos cereais e recolha da palha está a decorrer.

No concelho de Bragança a colheita começou no dia 08 deste mês e está neste momento a terminar, enquanto que no concelho de Vinhais, como a maturação dos cereais aconteceu mais tarde, também as ceifas começaram mais tarde, estando a decorrer com uma diferença de cerca de 12 a 15 dias. Por toda a área de observação, os trabalhos de ceifa/recolha e armazenamento estão a decorrer dentro da normalidade e sem percalços.



Foto 15. Cereais de Out/Inv, 24.06.2024, Deilão - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

Aspeto do grão de centeio, 05.07.2024

Tal como referido no relatório anterior, e como já era espectável, estamos perante uma campanha cerealífera mais produtiva e com produções superiores, quando comparado com o ano anterior - quer em quantidade de grão, quer em quantidade de palha - assumindo valores de produtividade próximos aos normais para a área de observação.



Foto 16. Cereais de Out/Inv (Centeio), 05.07.2024, Deilão - Bragança (mesma parcela)

No entanto a qualidade do grão de trigo está comprometida devido à presença de fungos, caracterizada pelas manchas escuras

na espiga e no grão. Adicionalmente, os produtores de cereais referem a existência de muita vegetação herbácea.

Um pouco por todo o Planalto Mirandês, e segundo o que nos reportam, o estado dos cereais é bom, não tendo sido relatada nenhuma incidência de pragas ou fungos. Prevê-se que a produção seja de melhor qualidade e talvez quantidade do que há um ano atrás, quer em grão quer em palha, na ordem dos 10 a 20 %.



Foto 17. Trigo Barbela, Sanhoane - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Foto 18. Triticale, Tó - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins





Foto 19. Seara de trigo, Vila de Ala - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

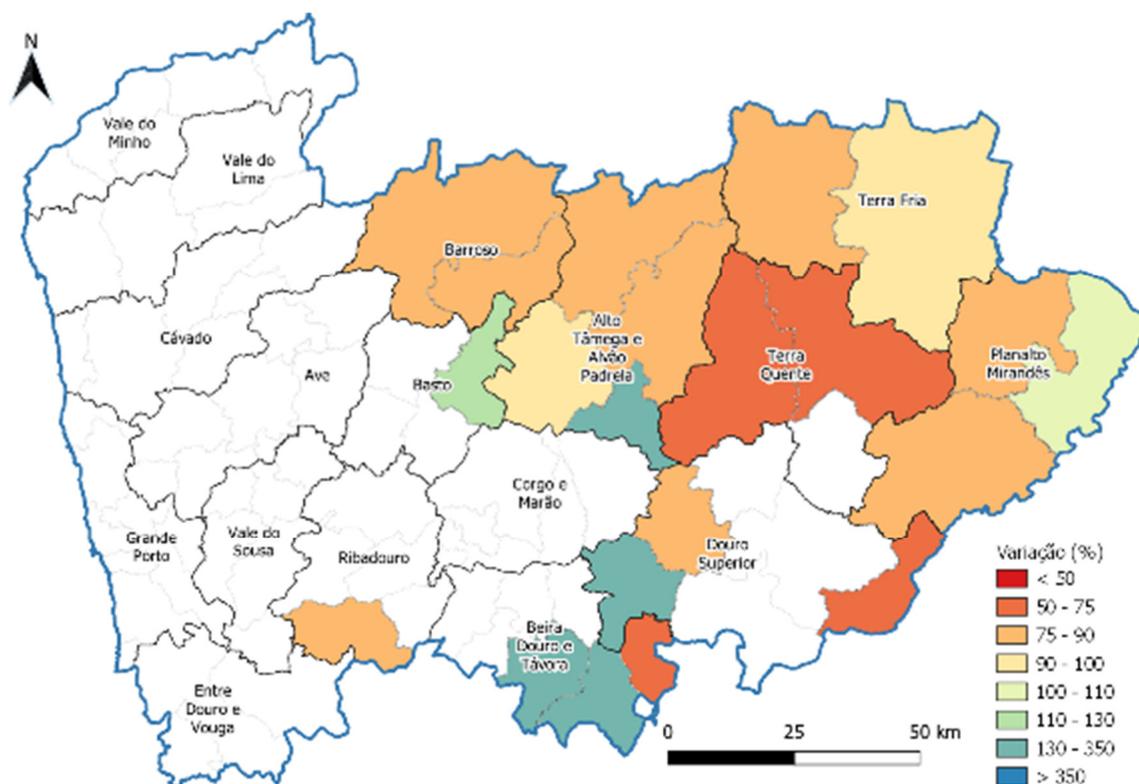


Figura 3. Variação (%) da produção do centeio grão comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

3 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

3.1 *Entre Douro e Minho*

As sementeiras de milho sequeiro e regadio foram realizadas mais tarde por toda a sub-região. As searas estão entre a fase do milho joalheiro e a fase da floração masculina, mais atrasados, pois só agora veio o calor necessário para o seu rápido desenvolvimento.



Fotos 20 e 21. Campos de milho, na zona de observação do Sousa, 04.07.2024
Foto por Joaquim Moreira

A precipitação espaçada no tempo, as noites frias e húmidas e o calor asseguraram boas condições para um bom desenvolvimento vegetativo - os milhos estão bons, não há dificuldade na água de rega e na maior parte das searas não houve necessidade de rega (ainda que haja registos esporádicos de já ter havido quem regasse o milho). A precipitação ligeira e as noites frescas têm mantido a humidade do solo.

As temperaturas excessivas da última semana do mês (no interior, as temperaturas atingiram os 38°C) causaram stress hídrico e podem comprometer a produção dos milhos que estão em floração. Ainda se continua a verificar a prática da consociação milho e feijão em pequenas áreas. A estimativa é de uma ligeira diminuição (-2%) da área semeada por comparação com o ano passado.

Os milhos de sequeiro são semeados tradicionalmente cedo, para beneficiarem da humidade natural do solo. Choveu alguma coisa nos estados fenológicos determinantes da formação da espiga, nas sementeiras feitas no fim de março - início de abril.

A cultura apresenta um desenvolvimento vegetativo semelhante ao do ano passado, estando na fase da floração em que a água é determinante para a produção. A estimativa da produção de milho em sequeiro é de um muito ligeiro aumento (+1%) por comparação com o ano transato.



Foto 22. Milho de sequeiro, em Sistelo, na zona de observação do Lima.
Foto por Sandra Coelho

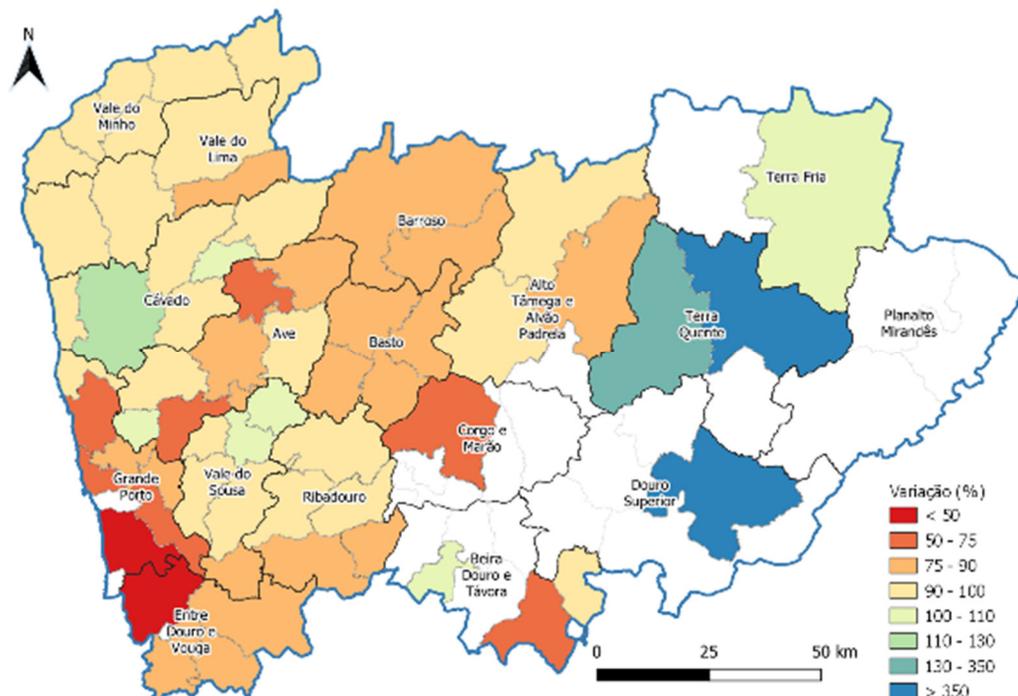


Figura 4. Variação (%) da produtividade do milho grão comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

3.2 Trás-os-Montes

Na região da Terra Fria, prevê-se uma ligeira diminuição da área de milho sequeiro.



Foto 23. Milho grão regime regadio, 31.07.2023, Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 24. Milho grão regime regadio, 23.07.2024, Vinhais (mesma parcela)

4 Leguminosas secas – Grão-de-bico e Feijão

4.1 Entre Douro e Minho



Foto 25. Feijão para grão já maduro, em Pinheiros, Monção, zona de observação do Minho.
Foto por Aurora Alves

O feijão é feito em pequenas áreas para o autoconsumo em que existe a prática de utilização de sementes próprias. As temperaturas amenas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A cultura está atrasada comparativamente ao ano passado. A maior parte das sementeiras estão na fase do início da floração.

São culturas exigentes em água, com necessidades de regas frequentes para assegurar o potencial produtivo.

Apesar da área ser diminuta, ainda é praticada a consociação de milho x feijão sendo a estimativa de uma diminuição (-1%) da produtividade desta cultura por comparação com o ano passado.

A estimativa da produtividade do grão-de-bico é que seja igual à verificada o ano passado.



Foto 26. Milho grão-de regadio em consociação com feijão em Vila Verde, zona de observação do Cávado.
Foto por: Maria Laura

4.2 *Trás-os-Montes*

Após algumas dificuldades de germinação, as leguminosas já estão presentes nas hortas transmontanas e apresentam um desenvolvimento regular.

5 Batata

5.1 *Entre Douro e Minho*

Está quase concluída a colheita da batata de sequeiro e de regadio em toda a sub-região do EDM. Na zona de observação do Entre Douro e Vouga a colheita foi feita um pouco mais cedo que o habitual, já que as plantações também foram feitas mais cedo, enquanto na zona de observação do Lima a sementeira foi feita mais tardiamente. Nas plantações feitas em março em solos de textura pesada, as plantas ficaram pequenas e não desenvolveram, tendo menores produções. Foram poucos os batatais isentos de ataques de míldio. Os produtores que fizeram os tratamentos necessários, nas datas oportunas, controlaram a doença e tiveram quebras ligeiras em relação ao ano anterior. Há casos excecionais de produtores com maior produção.

A estimativa da produção para a batata de sequeiro é de uma diminuição (-4%), por comparação com o ano passado.

A estimativa da produtividade para a batata de regadio é de uma diminuição (-3%), por comparação com os valores verificados o ano transato.

Parte da batata colhida tem pouca capacidade de conservação em armazém. Alguns tubérculos estavam podres no campo e outros estão a apodrecer, resultado da contaminação com míldio. Também há registo de batata a sair do campo contaminada pela traça da batata (*Phthorimaea opercuella*). As dimensões dos tubérculos nas primeiras colheitas foram de calibre médio a pequeno, passando a ser de calibre médio a grande à medida que as colheitas são realizadas mais tarde., pois houve mais tempo para um maior desenvolvimento da tuberização.

Há, contudo, boas perspetivas de escoamento do produto, com preços ao produtor idênticos aos do ano anterior, pois regra geral a batata é de boa qualidade.

5.2 Trás-os-Montes

Em Trás-os-Montes a batata continua a apresentar um bom desenvolvimento e, quando tratada convenientemente, um bom estado fitossanitário.

Nos locais mais quentes e onde a plantação foi realizada mais cedo, a batata de sequeiro já foi ou está a ser colhida, resultando em bons rendimentos em termos quantitativos.

Na Terra Fria a cultura da batata, tanto em regime de sequeiro como de regadio, apresenta bom desenvolvimento vegetativo geral. Já é possível observar pontualmente pequenas áreas de batata de sequeiro colhidas e os produtores declaram que nesta campanha haverá maior quantidade, com os tubérculos a apresentarem calibres grandes, muito semelhantes à campanha anterior.



Foto 27. Batata de regadio, Nogueira - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 28. Batata de sequeiro, Travanca - Vinhais



Fotos 29 e 30. Batata de sequeiro, 02.07.2024 – Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

É comum encontrarmos a “batata na horta”, juntamente com outros produtos hortícolas como as abóboras, alfaces, pimenteiros, feijoeiros, alho-porro e cebolas, entre outros.

Neste ano, estas culturas estão particularmente verdejantes e viçosas, um pouco melhor que no ano anterior, que até foi muito bom nesse sentido.



Foto 31. Horta familiar, Zava – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

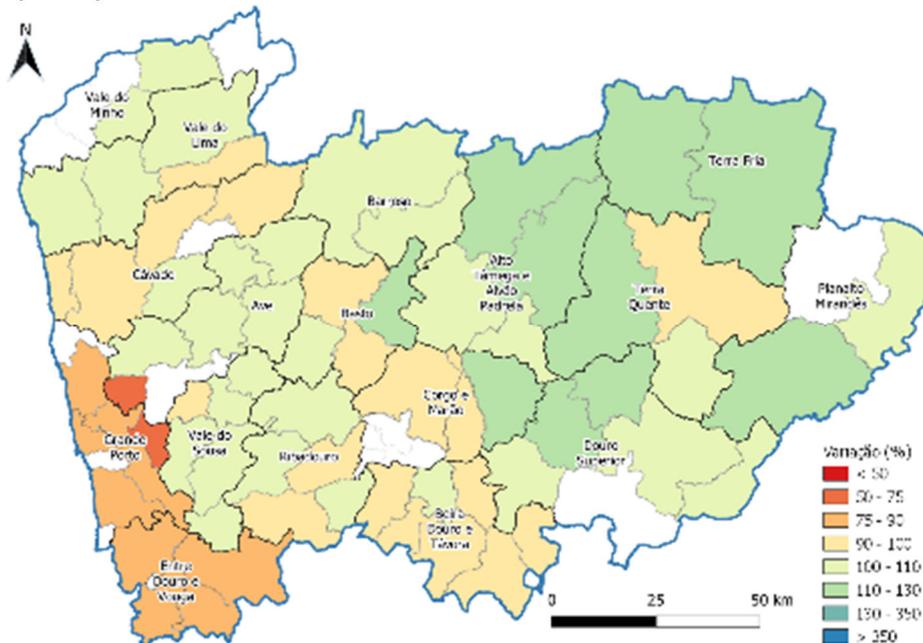
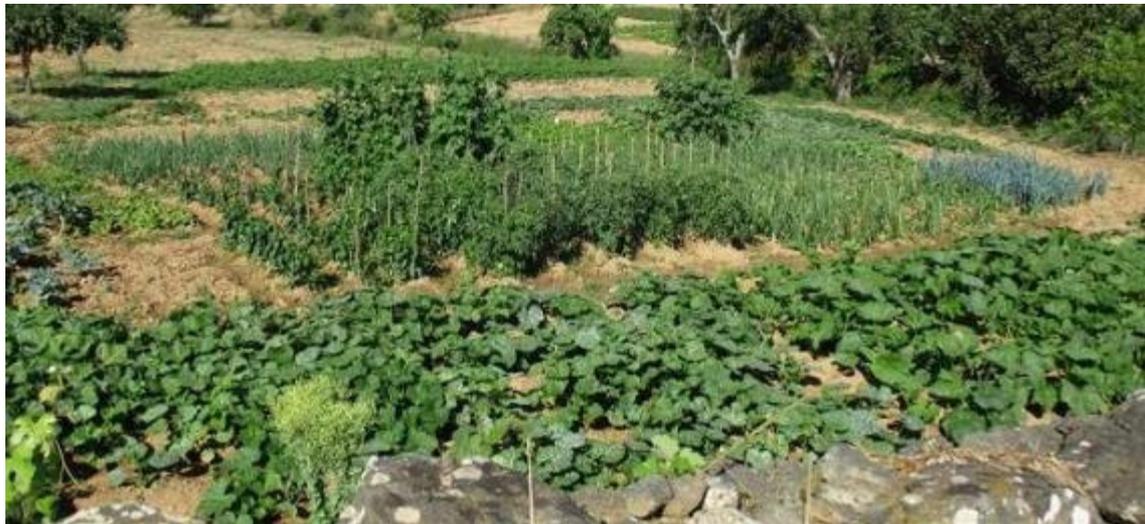


Figura 5. Variação (%) da produtividade de batata de regadio comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23



Fotos 32. Horta familiar, Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Fotos 33. Horta familiar, Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

6 Fruticultura

6.1 *Entre Douro e Minho*

Pomóideas

Em relação às pomóideas, mantiveram-se as condições favoráveis ao desenvolvimento do fruto e mantêm-se as estimativas de diminuição da produção da maçã (-3%) e da pera (-12%) por comparação com o ano passado.

As últimas chuvas foram favoráveis à infeção e desenvolvimento do pedrado (*Venturia inaequalis*; *V. pyrina*) para quem não realizou os tratamentos necessários (pequenos pomares e produtores idosos). A fruta está feia, depreciada comercialmente. Nos pomares tratados há muita fruta e sanitariamente são.



Fotos 34 e 35. Esquerda: Macieira. Direita: Pereira. Frutos em crescimento em Vila Verde, zona de observação do Cávado

Fotos por: Maria Laura

Prunóideas (cereja)

A campanha da cereja foi muito má, à semelhança da campanha anterior. A produção das variedades temporãs foi praticamente nula devido às más condições meteorológicas de temperaturas baixas e pluviosidade na época da floração/vingamento. As variedades tardias tiveram condições de vingamento um pouco melhores, especialmente nas cotas mais elevadas do concelho de Resende e, no final da campanha, apesar de baixas produções a qualidade dos frutos melhorou significativamente. Em toda a sub-região do EDM há registo de quebra de produção acentuada. A estimativa é de uma diminuição (-10%) da produção da cereja, por comparação com o ano transato.

Outras prunóideas

A produtividade das ameixoeiras variou muito com as variedades e época de floração. Não houve produção das variedades brancas, nem de algumas variedades vermelhas (Santa Rosa). Em compensação, as variedades de maturação pelo S. João produziram excessivamente, ficando, contudo, os frutos pequenos.

Relativamente aos pessegueiros a quebra foi ligeira, mas houve variedades muito produtivas. A estimativa da produção de pêsego é de uma diminuição (-18%) por comparação com o ano passado.

Actinóideas (Kiwi)



Fotos 36 e 37. Pomar de kiwi da variedade “Érica”, em Ganfei, Valença, à esquerda em julho de 2023 e à direita em 2024, onde se pode ver a diferença na quantidade de fruta vingada, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves

Nos pomares de kiwis estima-se uma produção inferior à campanha anterior. O estado de desenvolvimento vegetativo das plantas é normal para a época do ano. As reservas de água para rega não evidenciam limitações. As irregularidades climáticas com oscilações entre períodos mais quentes com períodos mais frios resultaram numa heterogeneidade na rebentação e pequena redução do número de botões florais. Na fase da floração as temperaturas baixaram e ocorreu precipitação, o que prejudicou a taxa de vingamento dos frutos. Observou-se ainda alguma pressão de PSA e de *Botrytis* no vingamento dos frutos. Em consequência perspetiva-se um nível de produtividade inferior à campanha de 2023.



Fotos 38 e 39. Kiwi Arguta com calibre regular, em Lavradas, na zona de Observação do Lima
Fotos por: Sandra Coelho

Em relação ao Kiwi arguta, que tem um ciclo mais precoce que o Kiwi verde, a colheita já começa a ser organizada para as primeiras semanas de agosto.

Mirtilos



Foto 40. Mirtilo da variedade "Liberty" em fase de colheita, em Cossourado, Paredes de Coura, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

A colheita dos mirtilos está a ser feita conforme a maturação do fruto nas diferentes variedades. É de referir que este ano, devido às condições climáticas durante o ciclo vegetativo, houve antecipação da colheita em todas as variedades. Está finalizada a colheita de variedades temporãs como a Duke ou a Draper e ultima-se a colheita das variedades mais tardias, como a Brigitta ou a Liberty (zona de observação do Minho) e Azarkblue e Lastcall (zona de observação do Grande Porto).

As condições climáticas deste mês foram favoráveis para a maturação e colheita, mas as altas temperaturas dos últimos dias podem comprometer a qualidade da fruta nas variedades mais tardias.

A estimativa é de uma diminuição (-11%) da produção de mirtilo por comparação com o ano anterior, devido a problemas com a chuva e granizo na fase da floração, que reduziu essa floração e vingamento do fruto.

A mão-de-obra continua a ser um problema constante e nem sempre é fácil contratar trabalhadores suficientes, tendo os agricultores de recorrer à ajuda familiar.

Prevê-se que não haja problemas de nota no escoamento, pois a taxa de rejeição de fruta no entreposto de comercialização passou para valores normais.

Citrios

As plantas apresentam sinais de bom desenvolvimento vegetativo, sem problemas fitossanitários. A floração foi menos abundante e estima-se uma produtividade inferior à campanha anterior na zona de observação de Ribadouro e Sousa, enquanto que na zona de observação do Entre Douro e Vouga a produção é idêntica à do ano passado, boa produção e qualidade.

Aveleiras e Nogueiras

Nas nogueiras, a quantidade de fruta vingada é superior à do ano anterior, mas é normal a bacteriose acabar por fazer cair parte dela.

Estima-se uma diminuição (-10%) da produtividade de amêndoa, por comparação com o ano passado.

Castanheiros

Os castanheiros estão bem compostos de ouriços e encontram-se na fase do inchamento.

Uva de mesa

A estimativa é de diminuição (-10%) da produtividade da uva de mesa.

6.2 Trás-os-Montes

Pomóideas

As condições climatéricas do mês de julho favoreceram o desenvolvimento das pomóideas – em particular das macieiras – e os frutos apresentam-se em bom estado sanitário e com bons calibres.

Neste momento, no Douro Sul, encontramos as árvores em plena fase de maturação, com as maçãs e aumentar de volume e a melhorar os teores de açúcar (°Brix).

Se as condições se mantiverem como até esta data, tudo indica que a época de colheita se inicie na segunda quinzena de agosto, nos pomares com variedades precoces como é o caso da Royal Gala.



Fotos 41 e 42. Maçãs na fase de maturação, 02.07.2024 - Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca



Fotos 43 e 44. Maçãs na fase de maturação, 02.07.2024 – Britiande, Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Apesar das condições climatéricas não terem sido favoráveis durante o período da floração, também as pereiras se encontram bem desenvolvidas e em bom estado sanitário, ainda que se venham a sentir elevadas quebras de produção



Foto 45. Peras em fase de maturação, 02.07.2024 – Britiande, Lamego
Foto por: Suzana Fonseca

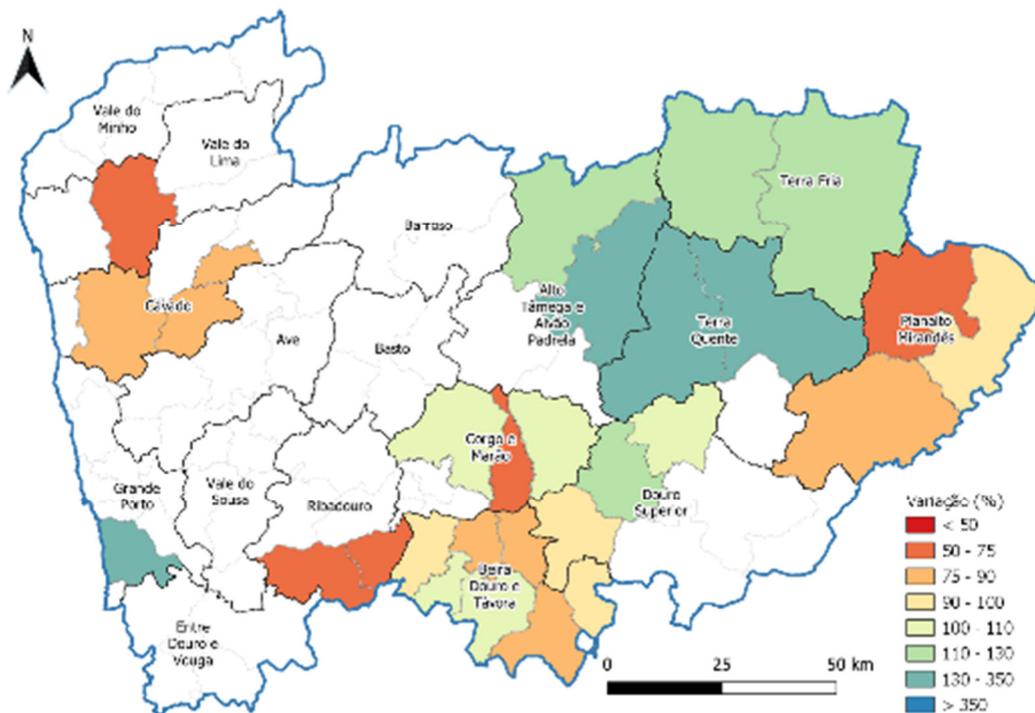


Figura 6. Variação (%) da produtividade da maçã comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

Prunóideas (cereja)

Este ano, a campanha da cereja no Douro Sul foi dada por concluída na primeira quinzena de julho, embora ainda restasse alguma fruta nas árvores.

A fraca qualidade das últimas cerejas – associada ao rachamento provocado pelas trovoadas, ao desenvolvimento de fungos e à presença de mosca da cereja (*Rhagoletis cerasi* L.) – levaram à desvalorização da fruta e a que os produtores optassem por não colher a totalidade da produção.

Como já foi referido, as perdas terão rondado os 50-70%, dependendo da localização dos pomares.

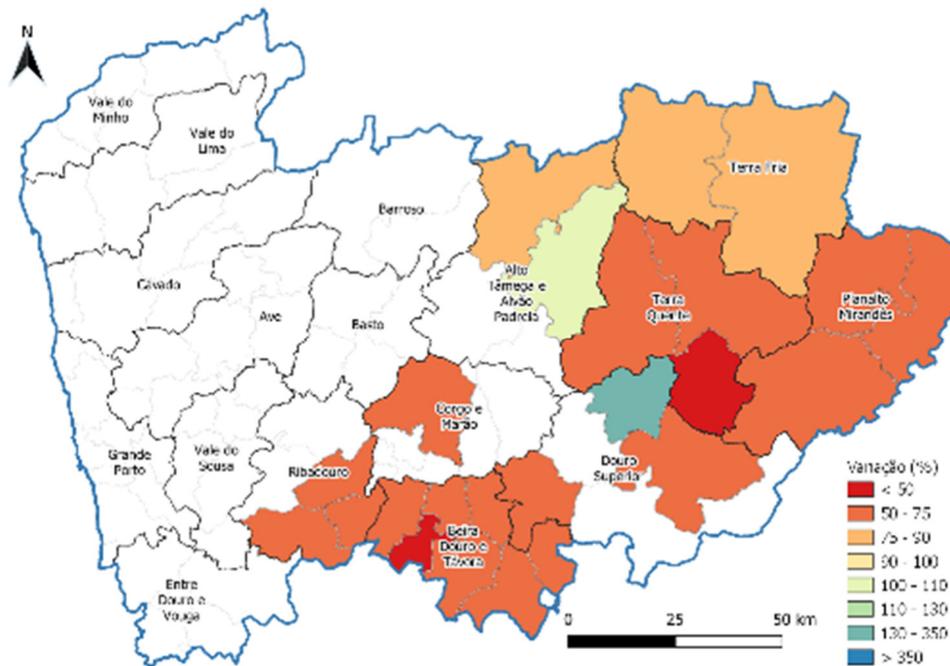


Figura 7. Variação (%) da produção de cereja comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

Amendoeiras, Aveleiras, Nogueiras

Nalguns locais do Planalto Mirandês, em virtude das temperaturas pouco altas e de alguma humidade quer nos solos quer no ar, a amendoeira apresenta riscos de desenvolver Moniliose, um fungo que como todos os outros beneficia das condições atrás referidas – humidade e temperaturas amenas.



Foto 46. Amendoeiras novas com fruto, Penas Roias – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Em contrapartida, a previsão de produção de amêndoa nesta sub-região é, neste momento, inversa àquela que nos relatavam até há um mês atrás. Segundo alguns produtores a produção está em ascensão, especialmente nos amendoais com sistema de rega – que permite um crescimento e rendimento mais uniforme das plantas, com menor esforço – possibilitando que a próxima campanha seja igualmente boa, em função de uma boa nutrição e reserva das plantas.

Na Terra Fria a realidade constatada e confirmada pelos produtores é bastante diferente, na medida em que – quer nos jovens pomares instalados, quer nos pomares que se encontram em plena produção – são visíveis poucos frutos e com menor calibre. Nestes locais prevê-se uma campanha menos produtiva que a anterior.



Foto 47. Pomar de amendoeiras regime sequeiro, Curopos – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 48. Pomar de amendoeiras regime sequeiro, Soeira – Vinhais



Foto 49. Aspeto da avelã – Gostei, Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

As aveléiras apresentam um bom vigor vegetativo, o vingamento dos frutos foi bom, e segundo os produtores e o técnico da OP, prevê-se um ano bom de produção, é possível observar em campo que as plantas apresentam mais frutos e com calibres maiores quando comparado com o ano anterior.

Na cultura da noz, o número de frutos que se observa é inferior ao do ano anterior.

Tal como referido no boletim de junho, verifica-se uma assimetria entre os frutos na mesma planta e no mesmo ramo sendo, no entanto prematuro fazer previsões. A nogueira é uma planta muito sensível ao calor e o vingamento dos frutos vai depender das condições meteorológicas durante a estação do verão e da disponibilidade de água no solo. Quando as temperaturas sobem consideravelmente durante muitos dias, com temperaturas acima dos 37°C, será necessário intensificar a aplicação de mais uma substância - o “caulino” - para evitar o escaldão nesta cultura. Este ano os pomares já tiveram dois tratamentos fitossanitários, tal como em igual período do ano anterior.



Foto 50. Aspeto das nozes – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 51. Aspeto das nozes – Bragança

Castanheiros

Na zona de Mogadouro, é possível encontrar castanheiros em plena floração e outros já com os típicos ouriços – Judia e Longal, respetivamente – mas a situação que já se crê ser comum a ambos é o facto de a sua produção poder vir a sofrer uma queda, em virtude das árvores ainda não terem recuperado dos problemas do ano passado, para além dos ataques da Vespa da Casca ou Vespa das Galhas ou Cinípídeo dos Castanheiros.

Continuaremos a acompanhar a evolução desta situação.



Fotos 52 e 53. Castanheiros em flor da variedade Judia (à esquerda planta jovem e à direita árvore madura), Penas Roias – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Fotos 54 e 55. Castanheiros com ouriços, Penas Roias – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Na Terra Fria, os castanheiros em geral apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e a floração foi ótima. Já é possível observar os ouriços devidamente formados nas variedades mais temporãs (fotografia 56), mas quando comparados com igual período do ano anterior (fotografias 57 e 58) estão mais atrasados no seu desenvolvimento e têm menos ouriços visíveis. Nestas fotografias é possível observar que só a ponta do ramo tem folhas e frutos vingados e que são mais pequenos e em menor número que em igual período do ano anterior.



Foto 56. Plena frutificação de castanheiro (variedade temporã) – Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra



Foto 57. Souto de castanheiros, regime sequeiro,
31.07.2023 – Vilar de Ossos, Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 58. Souto de castanheiros, regime sequeiro,
23.07.2024 (mesma parcela, mesma árvore)

Neste momento são bem visíveis os ninhos da vespa das galhas, que ainda fustigam os castanheiros da Terra Fria. No entanto, parece estar a ser mais controlado pela ação do

parasitóide *Torymus sinensis* que, segundo os técnicos do IPB³ e da ARBÓREA, na Terra Fria apresenta elevadas taxas de parasitismo.

As condições atmosféricas durante o verão vão determinar em muito a produtividade desta cultura. Se tivermos dias muito quentes alternados com períodos de precipitação, e elevada humidade nas neblinas matinais, corre-se o risco de voltarem a estar reunidas condições muito favoráveis para o desenvolvimento da doença de Septoriose.

A fotografia 58 foi tirada no mesmo ramo de um castanheiro que teve um forte ataque de Septoriose na última campanha e o que se observa comparativamente ao ano anterior é que o ramo tem menos folhas e menos ouriços.

Mirtilos

O mês de julho representou o pico da colheita de mirtilos em Trás-os-Montes. Os produtores contactados referem que este ano a produção foi um pouco superior à da campanha anterior. Os frutos colhidos foram em maior número e melhor calibre.

De ressaltar apenas que a instabilidade do tempo atrasou a maturação, a colheita e a comercialização deste fruto.

Figueira

A região transmontana e a região algarvia, em conjunto, apresentam-se como as maiores áreas de produção de figos a nível nacional. Os figos aqui produzidos são comercializados em fresco, secos ou ainda transformados (doces, ...).

Ao longo do mês de julho, e um pouco por todo o Trás-os-Montes, foi possível perceber que as figueiras apresentam uma boa carga de frutos, prevendo-se por isso que a produção seja elevada e de boa qualidade.

³ IPB – Instituto Politécnico de Bragança



Fotos 59 e 60. Figueiras com boa carga de frutos, 24.07.2024 – Vila Real
Fotos por: Suzana Fonseca

Sabugueiro

O sabugueiro do Douro Sul encontra-se na fase do pintor/maturação dos seus cachos, que já apresentam uma coloração bem intensa.

O número de cachos por planta e a dimensão das pequenas bagas é bastante significativa, confirmando-se a expectativa de que este venha a representar um bom ano para esta cultura, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos.



Fotos 61 e 62. Sabugueiros em plena maturação, 02.07.2024, Meixedo – Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

7 Vinha

7.1 *Entre Douro e Minho*

Na zona do Alvarinho, a generalidade das vinhas está no fecho do cacho, ligeiramente mais atrasadas que em igual período do ano anterior. O mês de julho correu de feição para o controlo das doenças na vinha, principalmente do míldio, que teve condições favoráveis para proliferar no período anterior. Em algumas vinhas são visíveis estragos ao nível do cacho, mas sem a dimensão do ano anterior. Refira-se que, nas vinhas em Modo de Produção Biológica, foi possível minimizar os estragos provocados pelo míldio, o que não aconteceu em 2023. Estima-se um aumento (+10%) da produtividade da produção de vinho, por comparação com o ano passado.



Foto 63. Vinha em ramada com cachos fechados/pintor em Braga, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

A vinha regista um estado de desenvolvimento normal para a época do ano. O controlo fitossanitário tem sido bem-sucedido, registando-se, pontualmente alguns ataques de

oídio. A evolução dos rebentos e o seu crescimento foi muito rápido, tendo sido difícil conseguir mão-de-obra para atempadamente se terem feito as operações de encaminhamento dos rebentos, para aumentar a eficiência dos tratamentos com os produtos fitofarmacêuticos. As condições climáticas pouco favoráveis na época de floração causaram algum desavinho e bagoinha, principalmente na casta “*Arinto*” (zona de observação de Ribadouro e Sousa). Nos dias 22, 23 e 24 de julho as temperaturas máximas atingiram valores recorde nesta região – em alguns locais ultrapassaram os 40°C – o que resultou em índices de escaldão significativos, especialmente na casta “*Avesso*” (zona de observação de Ribadouro e Sousa).

A estimativa é de uma diminuição (-5%) da produtividade de vinho, por comparação com o ano transato.

7.2 *Trás-os-Montes*

As temperaturas do mês de julho conjuntamente com a disponibilidade hídrica dos solos, têm permitido que as videiras no Douro Sul se desenvolvam de forma expansiva, contrariando um pouco o ditado que diz que “muita parra, pouca uva”.

De facto, nesta região, para além das plantas se encontrarem com um bom vigor vegetativo, a elevada carga de cachos de boa qualidade deixa antever um bom ano vitícola, mantendo-se as previsões do mês anterior.

No que diz respeito aos estados fenológicos, ainda podemos encontrar videiras no estado de cachos fechados (nos locais mais frescos), sendo que a maioria se encontra já no pintor.

Em alguns concelhos, nomeadamente Alijó, há registos de episódios de desavinho e bagoinha na casta Moscatel, prevendo-se uma eventual quebra de produção nas vinhas cujos agricultores produzem nessa casta – abundante no concelho, para a produção do vinho generoso Moscatel de Alijó ou de Favaios.

Um pouco por todo o concelho de Mogadouro, as videiras apresentam-se bem desenvolvidas, com cachos e bagos bem formados e em bom estado fitossanitário. Esta sanidade resulta dos tratamentos preventivos/curativos que os agricultores realizaram ao longo da campanha, evitando o ataque dos diversos fungos e insetos que atacam esta cultura.

Nesta região de Trás-os-Montes prevê-se uma ligeira redução da produção face ao ano anterior.

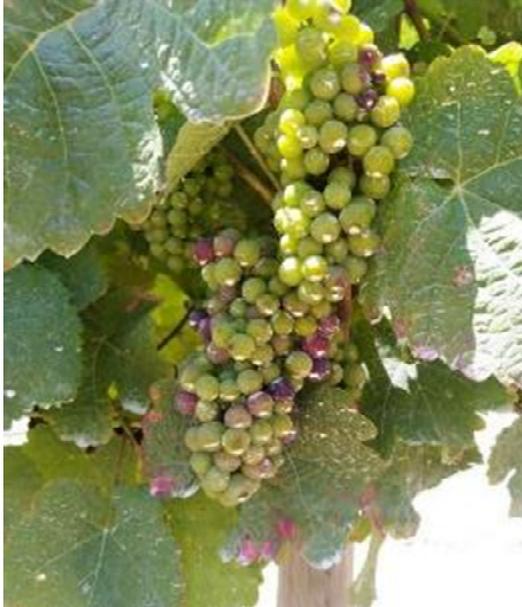


Foto 64. Videira no estado do pintor, 02.07.2024 – Alvações do Tanha, Peso da Régua
Fotos por: Suzana Fonseca

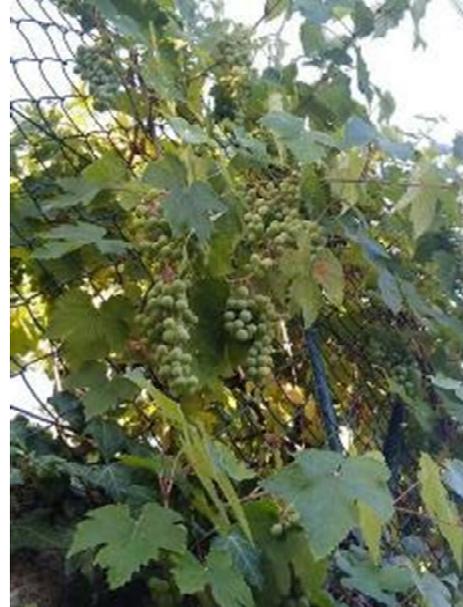


Foto 65. Uvas de mesa no estado de cacho fechado, 24.07.2024 – Vila Real



Foto 66. Plano de uvas, Brunhosinho – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Foto 67. Vinha no Parque Natural do Douro Internacional, Urrós – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Foto 68. Vinha no Parque Natural do Douro Internacional, Bemposta – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Na zona de observação da Terra Fria, onde a vinha é produzida apenas para vinho, os produtores têm mantido as plantas em bom estado vegetativo, verificando-se que os cachos estão formados/separados e apresentam algumas irregularidades – nomeadamente assimetria nos bagos. As condições meteorológicas instáveis ocorridas na altura da floração e do vingamento, originaram esta assimetria (fotografia 69).

Os produtores declaram que recorreram a mais tratamentos fitossanitários e com menos intervalo temporal entre aplicações, para controlo de doenças criptogâmicas (míldios).



Foto 69. Aspeto do cacho de uva para vinho, Gostei – Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

8 Olival

8.1 *Entre Douro e Minho*



Fotos 70 e 71. Pormenor de oliveira com bastante azeitona vingada - à esquerda em 2023 e à direita em igual período de 2024, em Nogueira, Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves

No olival a floração foi muito boa, mas o vingamento foi péssimo devido às condições climáticas. Primeiro muita chuva, vento e frio e depois dias de muito calor. Como este é um ano de contrassafra, é espectável que a produção seja meramente residual.

8.2 *Trás-os-Montes*

A cultura da oliveira em Trás-os-Montes este ano apresenta uma grande heterogeneidade geográfica e produtiva, associada às condições climáticas ocorridas durante o período da floração.

No Boletim emitido no final do mês de maio demos conta de uma floração abundante, um pouco por toda a região transmontana – com exceção da Terra Fria, onde esta fase estava um pouco mais atrasada.

Em junho já era perceptível que o vingamento dos frutos teria ficado comprometido aquando dos períodos de frio e chuva que se fizeram sentir durante a floração.

Durante este mês ficou muito claro que as variedades de floração mais precoce, dependendo da localização dos olivais, foram afetadas pelas condições adversas, sendo

que nalguns locais se observam poucos frutos vingados e muito dispersos nos ramos das oliveiras.

Prevemos que nessas condições a produção de azeitona seja inferior à obtida em 2023.

Contudo, nas variedades mais tardias este fenómeno não se fez sentir de forma tão intensa, pelo que não se prevê que esta quebra seja generalizada. Alguns concelhos apontam até para produções iguais ou superiores às do ano passado.



Foto 72. Aspeto da azeitona, Babe – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 73. Aspeto da azeitona, Curopos – Vinhais

9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 *Entre Douro e Minho*

Os prados de regadio, de sequeiro e as pastagens pobres estão com bom aspeto vegetativo. Face à humidade do solo e precipitação ocasional, houve rápido crescimento das diferentes espécies. Mesmo as pastagens pobres de altitude fornecem abundância de alimento; espécies como a carqueja estão verdes e há gramíneas para pastoreio do gado. É comumente aceite que este é um ano de muita “erva”, sendo que a estimativa é de uma ligeira melhoria (+2%) na produção das pastagens permanentes pobres e pastagens permanentes melhoradas, por comparação com o verificado no ano passado.

Nas zonas de montanha estão agora a cortar-se as ervas nos lameiros e constata-se que o rendimento dos fenos é melhor. No que respeita aos prados e pastagens temporários, o desenvolvimento vegetativo é semelhante ao ano anterior, havendo, contudo, estimativa de uma diminuição (-4%) da sua produção, por comparação com o ano passado.

As condições climáticas do mês de junho fizeram com que o corte das ervas para ferrar ou ensilar se tenha prolongado para este mês, sendo que as forragens anuais (milho e sorgo forrageiro) apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

A estimativa aponta para uma diminuição (-11%) da aveia forrageira, sendo que nas outras forrageiras anuais (azevém forrageiro e consociações) a estimativa é para um aumento de produção (+2%), em relação ao ano passado.

No que respeita à produtividade do milho e do sorgo forrageiros, tudo aponta para um aumento de cerca de 2%, comparando com o ano de 2023.

9.2. Trás-os-Montes

Por toda a zona da Terra Fria o corte dos fenos decorreu durante o presente mês, tendo os trabalhos de corte, secagem e recolha decorrido dentro da normalidade.

Estamos perante uma campanha de excelência para todo o tipo de forrageiras e dada a existência de muita “erva”, os fenos estão ótimos, quer em quantidade quer em qualidade. Verifica-se uma maior produção total de matéria seca, quando comparado com as duas últimas campanhas.

Os produtores pecuários referem que estão mais tranquilos e que o setor está mais estável, em função da elevada disponibilidade de alimento, quer em verde quer em modo de alimentos grosseiros para armazenamento, que irão garantir a alimentação do efetivo durante o período de inverno. Os preços dos fardos/rolos de feno ou da aveia, baixaram.

As pastagens permanentes de regadio e algumas pastagens permanentes de sequeiro continuam a disponibilizar matéria verde para pastoreio direto.



Foto 741. Pastagem permanente de regadio, julho de 2024, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 75. Bovinos de raça mirandesa em pastagem permanente de sequeiro, julho de 2024, Vila Meã - Bragança

No Planalto Mirandês nem todos os lameiros foram deixados para fenos, mas os que tiveram essa finalidade apresentavam mais massa verde que no ano de 2023.

No mês de junho, mesmo após o corte das primeiras aveias, e uma vez que os solos apresentavam uma boa disponibilidade hídrica, desenvolveu-se de imediato a vegetação espontânea. De acordo com os produtores de forragens, nota-se neste plano uma melhoria face ao mesmo mês do ano anterior.



Foto 76. Rolos de centeio para forragem (em detrimento do aproveitamento para grão), Peredo da Bemposta - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Na fotografia 78, é possível observar um terreno inclinado, com tendência a perder humidade, mas onde após o corte da aveia se desenvolveram de imediato outras culturas espontâneas, apresentando novo teor de matéria verde.



Foto 77. Lameiro em Penas Roias - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Foto 78. Restolho de aveia na Vilarça - Mogadouro

Em resultado da abundância de água disponível em 2024, foi possível recolher um volume considerável de forragens, considerando-se este um bom ano para obtenção de alimento para os animais.



Foto 79. Sorgo em sequeiro para forragem, Paçó - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

10 Fitossanidade

10.1 Entre Douro e Minho



Foto 80. Exploração de vinha em Troviscoso, Monção, com as roseiras a evidenciarem o bom estado sanitário da cultura, zona de observação do Minho
Foto por Aurora Alves

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga houve humidade atmosférica em percentagem suficiente para o desenvolvimento de doenças criptogâmicas, com especial incidência do míldio e oídio na vinha e míldio na batata e tomate.

As condições climáticas observadas também foram favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas na vinha, sendo que os nevoeiros matinais favoreceram o aparecimento de míldio (*Plasmopara vitícola*) e oídio (*Erysiphe necator*).

As vinhas junto a linhas de água ou em zonas mais húmidas apanharam míldio no cacho, sem que os produtores se apercebessem, e depois foi mais difícil de controlar. De uma maneira geral, no período de pressão da doença foram feitos tratamentos de 8 em 8 dias.

Continua a haver registos de ocorrências de alfinete no milho, sendo que na vinha não tem havido registos de ocorrências de pragas e/ou doenças em grande escala. As ocorrências verificadas, em número reduzido, pertencem a agricultores que não seguem o protocolo da estação de avisos do EDM.



Foto 81. Vinha com sintomas de míldio na folha e no cacho, Black Rot e desavinho, em Moreira, Monção na zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

No Grande Porto foram reportados alguns casos de ataque ligeiro, dentro do normal, da lagarta desfolhadora (*Spodoptera litura*).

Já se verificaram estragos provocados pelos javalis nas zonas de observação do Entre Douro e Vouga e do AVE, sendo que no Ave 10% da área de milho para grão foi afetada pelos ataques do javali.

Na freguesia de Canedo em Santa Maria da Feira (zona de observação do Entre Douro e Vouga) num campo de milho para grão com 0,3ha semeado no final de junho, a semente foi toda comida. Na última semana do mês foi avistada nas cercanias da exploração deste agricultor, uma vara com 11 adultos (e não se viram as crias porque a erva estava muito alta).

A Estação de Avisos do EDM emitiu duas circulares durante o mês de julho - a Circular número 12 no dia 8 de julho de 2024 e a Circular nº 13 no dia 16 de julho de 2024.

Na Circular nº 12 é feito o ponto da situação sobre a oportunidade de se fazerem tratamentos contra as principais doenças e pragas da vinha, dos pequenos frutos, das pomóideas, noqueira, hortícolas e ornamentais.



Foto 82. Rot Brun ou míldio de verão no cacho, em Moreira, Monção na zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Na Circular nº 13 é feita a atualização do ponto da situação sobre a oportunidade de se fazerem tratamentos contra as doenças e pragas das videiras, das pomóideas, nogueira, hortícolas e ornamentais. É apresentado o quadro com o número de tratamentos obrigatórios a serem feitos em 2024 contra a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.) por freguesia e por concelho. É também apresentada a lista de inseticidas homologados para o ano de 2024, para combate à cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*), que poderão ter homologação simultânea para a traça da uva e/ou cigarrinha verde. Por último é apresentado um folheto de divulgação sobre a flavescência dourada da videira.



Fotos 83 e 84. Vinhas com sintomas de stress hídrico ou escaldão, na zona de observação do Lima
Fotos por: Sandra Coelho



Foto 85. Vinha da casta Loureiro, com sintomas de míldio e podridão cinzenta, na zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

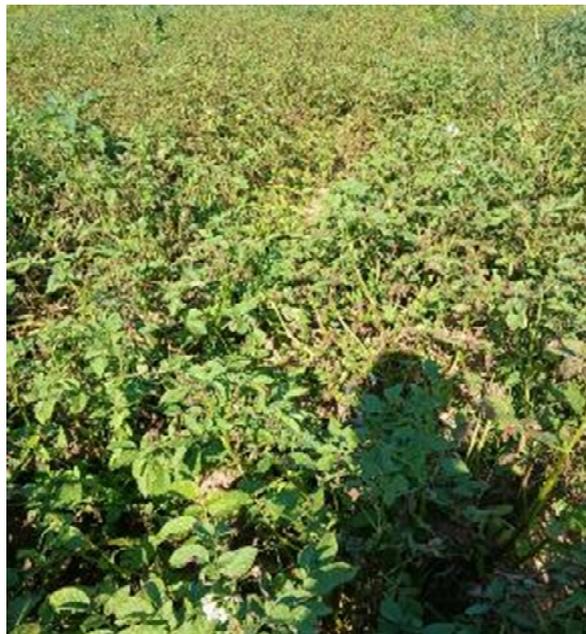


Foto 86. Batatal com grave ataque de míldio, Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia

10.2 Trás-os-Montes

A disponibilidade hídrica deste ano favoreceu o desenvolvimento da matéria verde, e com ela inúmeras pragas e doenças que afetam as plantas.

Na vinha, o mês de julho propiciou a ocorrência de episódios de oídio (*Erysiphe necator*) tardio e ataques de cidadela (*Empoasca vitis*), em particular nas zonas mais quentes, levando a que os produtores fizessem aplicações excecionais de produtos fitofármacos para manter a sanidade das suas vinhas.

Nos pomares de macieiras do Douro Sul, a instabilidade atmosférica ditou que as redes anti granizo se mantivessem abertas durante este mês, prevenindo estragos nas maçãs, que este ano estão adiantadas e, em muitos casos, quase prontas para a colheita.



Foto 87. Pomar de macieiras coberto com rede anti granizo, 02.07.2024 – Moimenta da Beira
Foto por: Suzana Fonseca

Ao longo do mês de julho as Estações de Avisos de Trás-os-Montes emitiram as seguintes Circulares:

- A Estação de Avisos do Douro emitiu a 19 de julho a Circular 09/2024, onde estão descritos os períodos de tratamento obrigatório contra a Cigarrinha da Flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) e onde estão listados as substâncias ativas e os produtos fitofármacos autorizados para este efeito. Esta Circular contém também informação acerca da Traça da Uva (*Lobesia botrana*).

- A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a 22 de julho a Circular 09/2024, com informação semelhante acerca da Cigarrinha da Flavescência Dourada e da Traça da Uva, referindo as freguesias onde devem ser realizados os tratamentos obrigatórios.

Face à zona geográfica de ação desta Estação de Avisos, na Circular consta ainda informação acerca da cultura do castanheiro e das boas práticas a ser seguidas para minimizar o ataque da podridão da castanha (*Gnomoniopsis smithogilvyi*).

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

<https://portal.drapnorte.gov.pt/divulgacao/centro-de-documentacao/6-avisos-agricolas>

11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Quadro 1. Evolução da produção de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	ton	%	ton	%	ton	%	ton	%	ton
Entre Douro e Minho	94	108	99	120	0	0	100	4	0	0
Ave	98	22	98	23	0	0	0	0	0	0
Basto	96	8	105	25	0	0	0	0	0	0
Cávado	100	16	100	20	0	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	90	32	90	3	0	0	0	0	0	0
Grande Porto	90	4	90	1	0	0	0	0	0	0
Ribadouro	100	4	100	24	0	0	100	4	0	0
Vale do Lima	95	3	94	14	0	0	0	0	0	0
Vale do Minho	90	11	95	5	0	0	0	0	0	0
Vale do Sousa	100	8	100	7	0	0	0	0	0	0
Trás-os-Montes	96	1 966	106	9 660	92	150	110	3 582	95	537
A. Tâmega e Alvão P.	107	68	110	3 245	107	8	100	200	105	13
Barroso	100	16	105	1 379	100	0	100	36	100	1
Beira Douro e Távora	53	11	82	272	0	0	90	4	0	0
Corgo e Marão	60	3	91	21	0	0	0	0	0	0
Douro Superior	70	32	98	188	97	15	79	61	0	0
Planalto Mirandês	85	978	105	1 076	78	67	121	2 377	96	376
Terra Fria	125	505	108	2 829	117	41	89	636	97	124
Terra Quente	107	353	96	650	100	19	106	267	72	21
Região Norte	96	2 074	106	9 780	92	150	110	3 585	95	537

Quadro 2. Evolução da produtividade (batata de regadio) e da produção (batata de sequeiro), relativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	Kg/ha	%	ton
Entre Douro e Minho	96	17 478	96	4 472
Ave	96	16 718	99	249
Basto	100	17 413	95	31
Cávado	100	16 352	100	1 075
Entre Douro e Vouga	90	16 068	95	295
Grande Porto	79	18 704	95	955
Ribadouro	100	16 078	86	55
Vale do Lima	105	19 211	94	1 341
Vale do Minho	106	20 043	99	338
Vale do Sousa	100	19 814	88	133
Trás-os-Montes	109	22 711	104	4 069
A. Tâmega e Alvão P.	105	23 534	103	740
Barroso	100	25 000	108	1 324
Beira Douro e Távora	100	25 000	99	219
Corgo e Marão	101	24 849	101	338
Douro Superior	115	22 483	90	427
Planalto Mirandês	100	18 516	100	123
Terra Fria	118	21 560	110	772
Terra Quente	120	19 301	100	126
Região Norte	103	20 024	100	8 541

Quadro 3. Evolução da área (milho de regadio grão) e da produtividade (milho de sequeiro grão), relativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Regadio Grão		Milho-Sequeiro Grão	
	%	ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	98	13 144	101	2 340
Ave	99	2 203	100	2 281
Basto	100	852	100	2 336
Cávado	100	3 419	101	3 356
Entre Douro e Vouga	95	665	100	3 499
Grande Porto	95	610	100	3 174
Ribadouro	100	1 394	100	1 504
Vale do Lima	94	1 496	100	1 514
Vale do Minho	95	588	100	1 901
Vale do Sousa	100	1 916	100	1 421
Trás-os-Montes	100	1 939	108	1 014
A. Tâmega e Alvão P.	99	958	109	831
Barroso	100	490	106	1 161
Beira Douro e Távora	100	77	100	1 374
Corgo e Marão	104	130	99	1 015
Douro Superior	100	62	100	990
Planalto Mirandês	100	44	100	1 178
Terra Fria	90	59	114	962
Terra Quente	100	120	143	685
Região Norte	99	15 082	103	1 667

Quadro 4. Evolução da produtividade de feijão e grão de bico, relativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	99	664	100	617
Ave	91	680	0	0
Basto	99	595	0	0
Cávado	100	757	0	0
Entre Douro e Vouga	100	766	0	0
Grande Porto	100	897	0	0
Ribadouro	100	544	0	0
Vale do Lima	100	432	100	617
Vale do Minho	105	589	0	0
Vale do Sousa	100	937	0	0
Trás-os-Montes	108	673	102	676
A. Tâmega e Alvão P.	172	972	103	647
Barroso	100	889	105	808
Beira Douro e Távora	100	924	100	892
Corgo e Marão	100	939	100	773
Douro Superior	100	724	102	710
Planalto Mirandês	100	867	100	758
Terra Fria	105	630	105	630
Terra Quente	100	563	101	520
Região Norte	106	672	102	675

Quadro 5. Evolução da produtividade (maçã, pera e pêsego) e da produção (cereja), relativamente ao ano anterior

Localização	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	ton
Entre Douro e Minho	97	6 577	88	4 254	81	2 668	90	2 219
Ave	100	6 306	90	4 026	98	2 093	86	2
Basto	100	6 638	95	5 807	56	622	71	4
Cávado	95	10 494	90	4 368	85	3 290	60	2
Entre Douro e Vouga	100	7 930	80	8 336	95	5 982	20	1
Grande Porto	100	6 720	80	6 912	95	5 746	20	0
Ribadouro	100	3 816	90	3 096	35	647	90	2 197
Vale do Lima	90	5 027	85	3 456	85	4 211	62	2
Vale do Minho	90	5 087	90	3 865	80	3 335	80	1
Vale do Sousa	100	5 407	94	2 651	35	435	90	8
Trás-os-Montes	95	26 187	76	11 667	122	11 584	75	3 445
A. Tâmega e Alvão P.	108	21 163	109	16 099	109	7 413	189	287
Barroso	102	5 643	100	5 243	105	2 071	100	2
Beira Douro e Távora	91	28 230	60	14 354	100	7 537	48	1 406
Corgo e Marão	80	26 411	70	13 337	100	7 099	64	108
Douro Superior	134	23 402	158	11 083	119	14 754	201	640
Planalto Mirandês	100	7 694	100	4 485	100	1 996	90	96
Terra Fria	95	12 048	95	4 803	92	1 710	93	218
Terra Quente	113	19 518	126	8 238	134	11 739	102	687
Região Norte	95	24 864	77	9 369	119	10 102	80	5 664

Quadro 6. Evolução da produtividade (uva de mesa) e da produção (mirtilo), relativamente ao ano anterior

Localização	Uva de Mesa		Mirtilo	
	%	Kg/ha	%	ton
Entre Douro e Minho	90	3 183	89	3 900
Ave	0	0	91	231
Basto	90	1 800	94	84
Cávado	0	0	89	425
Entre Douro e Vouga	0	0	80	415
Grande Porto	0	0	81	147
Ribadouro	90	4 000	92	2 019
Vale do Lima	0	0	87	159
Vale do Minho	0	0	88	113
Vale do Sousa	90	164	89	307
Trás-os-Montes	105	2 153	101	842
A. Tâmega e Alvão P.	119	2 021	100	177
Barroso	0	0	100	2
Beira Douro e Távora	100	4 600	92	239
Corgo e Marão	105	4 799	95	55
Douro Superior	105	3 548	122	79
Planalto Mirandês	100	870	100	37
Terra Fria	106	2 744	110	66
Terra Quente	100	2 713	104	186
Região Norte	101	2 303	91	4 742

Quadro 7. Evolução da produtividade da amêndoa, relativamente ao ano anterior

Localização	Amêndoa	
	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	90	563
Entre Douro e Vouga	0	0
Grande Porto	0	0
Ribadouro	90	865
Vale do Sousa	0	0
Trás-os-Montes	91	540
A. Tâmega e Alvão P.	100	586
Barroso	100	375
Beira Douro e Távora	100	593
Corgo e Marão	105	830
Douro Superior	81	578
Planalto Mirandês	100	510
Terra Fria	100	502
Terra Quente	99	470
Região Norte	91	540

Quadro 8. Evolução da produtividade da uva de mesa e da uva para vinho/vinho, relativamente ao ano anterior

Localização	Uva de Mesa		Uva para Vinho / Vinho	
	%	hL/ha	%	hL/ha
Entre Douro e Minho	90	318	95	3 812
Ave	0	0	100	2 916
Basto	90	180	92	3 072
Cávado	0	0	102	3 264
Entre Douro e Vouga	0	0	71	1 578
Grande Porto	0	0	95	4 390
Ribadouro	90	400	90	2 699
Vale do Lima	0	0	100	3 971
Vale do Minho	0	0	110	3 948
Vale do Sousa	90	16	90	6 185
Trás-os-Montes	105	215	108	2 623
A. Tâmega e Alvão P.	119	202	102	894
Barroso	0	0	100	64
Beira Douro e Távora	100	460	103	4 516
Corgo e Marão	105	480	111	3 383
Douro Superior	105	355	110	2 336
Planalto Mirandês	100	87	100	2 287
Terra Fria	106	274	105	1 502
Terra Quente	100	271	100	620
Região Norte	101	230	103	2 943